

Pibid-Música da UnB: breve descrição de suas atividades

Comunicação

Lucas Ricardo Aguiar
Universidade de Brasília (UnB)
lucasricardowzj@hotmail.com

André Luís Teles Fonseca
Universidade de Brasília (UnB)
andreluistf@gmail.com

Arthur Silva Borges Cordeiro
Universidade de Brasília (UnB)
arthursbc15@gmail.com

Davi Cavalcante de Castro
Universidade de Brasília (UnB)
davi.ccastro99@gmail.com

Douglas da Silva de Lima
Universidade de Brasília (UnB)
douglas.26_lima@hotmail.com

Emmily Garcia Dias
Universidade de Brasília (UnB)
emmygdias@gmail.com

Jaqueline dos Santos Martins
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
jackiesm2@gmail.com

Jéssica de Almeida
Universidade de Brasília (UnB)
jessica.almeida@unb.br

Liam Godoi Rosa Alves
Universidade de Brasília (UnB)
godoi.liam@gmail.com

Matheus Henrique Assunção Teixeira
Universidade de Brasília (UnB)
matheusasstex@gmail.com

Ricardo Leal Ferreira Filho
Universidade de Brasília (UnB)
ricardolffilho.piano@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência objetiva discorrer sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Pibid-Música, da Universidade de Brasília. O seu objetivo primário é aprimorar a formação e a prática docente em música a partir da reflexão sobre diretrizes curriculares e sobre elementos do planejamento pedagógico, bem como da experimentação de outras possibilidades para o ensino musical escolar, sobretudo, a partir do fazer artístico (apreciar, tocar/cantar, compor, improvisar etc.). Assim, após a contextualização do Programa e das escolas-campos nas quais o núcleo da Música atua, apresentamos as diferentes atividades de forma alinhada aos objetivos de aprendizagem que buscam desenvolver. Com este relato, esperamos divulgar o Pibid-Música/UnB e compartilhar experiências que têm sido significativas e que podem ser adotadas por outros grupos, também.

Palavras-chave: Licenciatura em Música. Educação Musical. Educação Básica.

Introdução

De acordo com o decreto nº 7.219, publicado em 24/06/2010, está previsto no Art. 1º o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. A proposta para o surgimento do programa é oriunda da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC), lançado no ano de 2007, com o objetivo de apoiar os estudantes de licenciatura plena de instituições de educação superior e contemplar as finalidades citadas, contribuindo para a superação do distanciamento entre os espaços da formação e do exercício profissional, a partir do contato dos acadêmicos com a realidade das escolas de educação básica do país, para, assim, relacionar teoria e prática. Dessa forma, o Pibid tem um potencial transformador que pode beneficiar sujeitos e instituições, favorecendo a formação profissional dos licenciandos e criando possibilidades para a constituição de um espaço privilegiado de trabalho e formação.

Dentro do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB), o Pibid entrou na rotina acadêmica em 2011, no Edital Pibid nº 001/2011/Capes, através do subprojeto denominado Tocar, Ouvir, Criar e Aprender (TOCA), que teve como proposta a inserção de alunos de licenciatura nos contextos de ensino público no Distrito Federal (DF), com o objetivo de formar docentes para ministrar o ensino de música de maneira efetiva e didática em

espaços de ensino regular. Dessa maneira, a proposta do Pibid na Música, alinhada com os propósitos da iniciação à docência, tem objetivado oferecer: 1) formas de entender a realidade prática do ensino de música na rede pública; 2) a identificação e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem musical para um trabalho musical efetivo na Educação Básica; 3) o desenvolvimento de material didático para uso em sala e 4) a formação continuada dos professores em serviço. Dessa forma, tem oferecido aos licenciandos instrumentos práticos de estudo e aplicação dos ensinamentos propostos na graduação.

Na edição de 2022, o núcleo centra-se em aprimorar a formação e a prática docente em música a partir da reflexão sobre diretrizes curriculares e sobre elementos do planejamento pedagógico, bem como da experimentação de outras possibilidades para o ensino musical escolar, sobretudo, a partir do fazer artístico (apreciar, tocar/cantar, compor, improvisar etc.). Dois grupos do Pibid-Música, com oito estudantes cada, atuam na Escola Parque 210/211 Norte, e um grupo, também com oito estudantes, atua no Instituto Federal de Brasília (IFB), em Ceilândia. Com isso, o núcleo constitui-se de 24 participantes. O Pibid-Música, integrando-se ao núcleo Pibid-Artes Visuais, também composto por 24 integrantes, compõe um dos maiores subprojetos do Pibid na UnB, o Pibid-Artes.

Assim, após a contextualização do Programa e das escolas-campos nas quais o núcleo da Música atua, apresentamos as diferentes atividades de forma alinhada aos objetivos de aprendizagem que buscam desenvolver. Com este relato, esperamos divulgar o Pibid-Música/UnB e compartilhar experiências que têm sido significativas e que podem ser adotadas por outros grupos, também.

Instituto Federal de Brasília

O IFB de Ceilândia é um espaço localizado entre a sede da UnB de Ceilândia e o metrô. É um espaço relativamente novo e pequeno, mas consegue atender uma considerável quantidade de alunos através de variados cursos. Dentre estes estão os de curso técnico integrado ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, graduação, pós-graduação, qualificação profissional, formação inicial, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de curta duração, cursos de extensão e, ainda, os cursos à distância (IFB, 2018). O grupo do Pibid-Música atuou principalmente com as turmas do curso técnico integrado ao ensino médio e

com o curso de formação inicial e continuada de canto coral para a terceira idade. Sobre o espaço físico da instituição, o instituto conta com salas bem equipadas com carteiras, mesas, quadros e projetores apropriados. Nas salas de aula as portas possuem uma janela de vidro que permite observar as aulas. Além disso, o ambiente do campus é limpo e organizado, com banheiros adequados e uma lanchonete de qualidade. O acesso ao campus é facilitado pela proximidade ao metrô e conta, também, com um estacionamento. A segurança é boa, com vigilância, e uma portaria que coordena a entrada e a saída dos professores, funcionários e estudantes.

Escola Parque

A escola parque, instituição de ensino pública para os anos iniciais, cuja estrutura reside na Asa Norte do DF, está vinculada à Regional de Ensino do Plano Piloto. Ela compõe o atendimento integral, juntamente com as escolas classe.

O funcionamento da escola parque consiste no desenvolvimento de quase todos os componentes curriculares da área de Linguagens e Códigos, especificamente de artes visuais, artes cênicas, música e educação física. Sua estrutura consiste em um prédio de um pavimento com áreas abertas em suas extremidades, sendo em uma destas a entrada da escola e, na outra, as quadras poliesportivas abertas. Quanto ao edifício central, observamos a existência de um grande pátio que se estende por todo o seu comprimento. Nas laterais deste mesmo pátio, temos salas de aulas, auditório, teatro de arena, espaço para a coordenação pedagógica, biblioteca, sala para a direção, sala dos professores, banheiros, além de um refeitório e uma cozinha. A estrutura da escola está bem conservada e apresenta boa manutenção.

A sua concepção é proveniente de um projeto elaborado por Anísio Teixeira, em meados dos anos 1950/1960 para o ensino básico em Brasília, então recém-inaugurado. Este mesmo projeto contempla o atendimento de uma educação artística e desportiva em complementaridade às escolas classe, responsáveis por um ensino voltado para outros componentes. Porém, embora tenha se mostrado um projeto ímpar na educação brasileira, a implementação e organização das escolas parques ficaram restritas a apenas oito escolas, a maioria localizada no Plano Piloto, região central do DF.

Pibid-Música na UnB

Reuniões Semanais e momentos de compartilhamento

O núcleo Pibid-Música, vinculado à UnB, tem como objetivos fundamentais o aprimoramento da formação e da prática pedagógica de professores de música em diferentes contextos. Com o auxílio de uma professora orientadora, são realizadas algumas ações para cumprir as metas estabelecidas, dentre elas, utilizamos os recursos de visitas em campo, reuniões semanais, atividades síncronas e assíncronas e participações em eventos.

As reuniões semanais têm como finalidade construir embasamento teórico sobre as problemáticas advindas das visitas à escola. Nessas reuniões, compartilhamos experiências, realizamos leituras direcionadas, experimentamos atividades de música e planos de aula. Além dessas, trocamos cartas de relatos com outros integrantes do Pibid, que atuam em outras escolas, integrando, desta forma, as oito horas semanais de compromissos assumidos pelos estudantes bolsistas. Neste contexto, também tivemos a oportunidade de avaliar livros didáticos aprovados no último Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) amparados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa atividade, especificamente, articula-se a duas metas do projeto: a de estudar a BNCC e apresentar propostas metodológicas para o componente curricular Arte visando o acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação de conhecimentos do campo da Arte na educação básica e a de estudar o PNLD e as obras selecionadas para o componente curricular Arte nas escolas-campo.

Uma das formas de avaliação da professora orientadora são os relatórios parciais, que são formulados ao longo das aulas observadas, e possuem em sua estrutura uma parte escrita e outra composta por gráficos, que devem ser preenchidos. Chamada de *Mapa de Observação*, essa estrutura foi baseada no estudo de Pereira (2022), que discorre sobre uma atividade realizada a partir da ideia de decomposição da prática para tornar visível o conhecimento pedagógico. Estes serão utilizados para a construção de relatórios mais complexos e de trabalhos de exposição destas experiências em congressos, como este. Outra forma de integrar os alunos com os conhecimentos é o engajamento por meio de rodas de conversa e eventos, que são destinados a diferentes objetivos, como enriquecer e compartilhar as atividades promovidas pelo projeto.

No dia 04 de maio de 2023, porém, houve uma paralisação dos professores da Secretaria de Educação do DF. A greve foi deflagrada com a justificativa de que o último reajuste concedido aos professores pelo governo ocorreu em 2015. Somado a isso, o reajuste de 18% concedido a todos os servidores do Governo do DF, não cobria nem mesmo a inflação do período.

Neste contexto, os pibidianos ficaram 21 dias sem atuação na escola. Com isso, uma alternativa implementada para ajustar essa situação foi a de que dois estagiários do Departamento de Música da UnB realizariam algumas atividades conosco durante essas semanas em que as aulas estiveram suspensas. Por meio delas, os estagiários apresentaram articulações entre práticas pedagógico-musicais e planejamento de aula.

Foi interessante acompanhar essa experiência, uma vez que ao mesmo tempo em que pensávamos em como a atividade foi planejada e estava sendo executada, estávamos participando como alunos. Essas duas percepções serviram para ampliar a reflexão sobre o que pode ser executado com as crianças em sala de aula, tanto para os estagiários quanto para nós, que também temos propostas para a escola-campo.

Assim, consideramos que as reuniões semanais têm oportunizado a avaliação e discussão, de forma crítica e referenciada, sobre as condições das escolas-campo para o desenvolvimento de atividades artísticas. Foi neste contexto, inclusive, que escrevemos o presente relato de pesquisa.

Atividades nas Escolas

Na Escola Parque, a experiência musical dos alunos é voltada, majoritariamente, para a musicalização infantil. As visitas à escola proporcionam observações únicas quanto à faixa etária, conhecimento musical das crianças, inter-relações entre estudantes e entre eles e os professores, cotidiano escolar, distâncias e proximidades entre gerações e sobre a real e abrangente atuação de um professor de música. É importante destacar também que, muitas vezes, a escola é o local em que ocorre o primeiro contato formal das crianças com o ensino de música. Esses elementos compõem um campo enriquecedor para a formação docente, em que a participação ativa da professora supervisora da escola torna-se ainda mais importante para integrar as teorias conhecidas no meio acadêmico com a prática docente escolar.

Já no IFB, a atuação dos pibidianos tem ocorrido em dois contextos: em projetos de extensão e no ensino regular. Na extensão, as atividades são realizadas em grupos de violão e no coral para a terceira idade. Assim, ao atuarem em um contexto com planejamento mais flexível, os bolsistas têm a oportunidade de experimentarem e conduzirem atividades que visam diminuir algumas fragilidades percebidas nos estudantes, como aspectos rítmicos e melódicos. Além disso, a atuação do supervisor da escola tem sido fundamental, uma vez que ele compartilha, frequentemente, atividades que deram certo em outras edições dos projetos e que podem ser continuadas pelos docentes em formação.

Entendemos, portanto, que a atuação nas escolas tem oportunizado o planejamento, a partir das possibilidades oferecidas pelas escolas-campo, de atividades artísticas curriculares e extracurriculares, com o apoio dos/as supervisores/as e o desenvolvimento, sob a orientação dos/as supervisores/as, de atividades artísticas que priorizem o fazer artístico e o diálogo com a diversidade escolar;

Portfólio

Ao longo dos meses do ano de 2023, até o presente momento, os integrantes do Pibid-Música da UnB, referindo-se aqui tanto à professora orientadora como aos alunos participantes do projeto na Escola Parque e no IFB, elaboraram (e seguem elaborando) um portfólio de atividades experimentadas e pesquisadas, em que coletam e descrevem breves atividades pedagógicas a serem possivelmente aplicadas nas escolas em que os pibidianos atuam. As atividades em questão se dividem em sete categorias: percussão corporal; atividades com sons da voz e da boca; brincadeiras de roda, cirandas e outros; histórias sonorizadas; atividades musicais com materiais sonoros diversos; música e tecnologia; projetos interdisciplinares.

Este trabalho se faz de grande valia e justifica-se pelos próprios objetivos do Pibid-Música, conforme descrito na proposta do projeto institucional, ao propor aos pibidianos uma posição ativa para aprimorar a formação e a prática docente em música a partir da reflexão sobre diretrizes curriculares e sobre elementos do planejamento pedagógico, bem como da experimentação de outras possibilidades para o ensino musical escolar, sobretudo, a partir do fazer artístico (apreciar, tocar/cantar, compor, improvisar etc.), além de fomentar a

investigação e a pesquisa sobre formação e prática docente através de atividades desenvolvidas pelo Pibid-Música.

As atividades contidas no referido portfólio foram coletadas em diversas fontes, especialmente de publicações da Revista Música na Educação Básica (MEB), e algumas foram criadas pelos próprios participantes do projeto envolvidos na elaboração deste compilado. Algumas se desenvolvem por imitação, em que um aluno emite um som e marca uma pulsação a serem reproduzidos pela turma, por exemplo. Outra propõe a elaboração de *ostinatos* diversos para posteriores composições em grupo.

Podem ser destacadas, também, atividades em que um grupo de alunos interpreta uma cena ou conjunto de personagens, enquanto seus movimentos e interações com o cenário são sonorizados por seus colegas de turma. Além de sonorização de objetos como bolas arremessadas e roladas, atividades de canto em conjunto, cânones melódicos e rítmicos, trabalhos sobre música folclórica, práticas com assobios e diversos outros tópicos catalogados.

Portanto, entendemos que a confecção do portfólio tem oportunizado o desenvolver, de forma coletiva, de metodologias inovadoras e de materiais didáticos do campo artístico e, também, interdisciplinares em uma perspectiva intercultural e dialógica com as necessidades das escolas-campo.

Considerações e reflexões

O campo da Educação Musical tem construído, no decorrer dos últimos dez anos, um repertório de experiências advindas do Pibid, em diferentes regiões do Brasil, e avaliações sobre seus impactos na formação de seus participantes. Uma pesquisa realizada por Jéssica de Almeida e Ziliane Teixeira, em 2020, constatou que tais discussões acompanham as produções sobre experiências no estágio supervisionado, sobre Políticas Públicas e Currículo (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2023a, 2023b).

A pesquisa localizou, ainda, que uma das primeiras publicações sobre o assunto foi de uma professora, na época, vinculada ao Departamento de Música da UnB, Maria Isabel Montandon. No artigo publicado na Revista da ABEM em 2012, a autora apresenta questionamentos sobre a aplicação do Pibid e do Prodocência, além de discutir suas

características e diferenças. Montandon (2012) esperava que as experiências nesses Programas fossem “integradas de forma permanente aos currículos dos cursos de licenciatura, atingindo o objetivo maior dos programas que é a oferta de uma formação de qualidade aos futuros professores da educação básica” (p. 58). No Curso de Música da UnB o que se assistiu, porém, não foi uma integração permanente ao currículo, especificamente, apesar de seus integrantes poderem compor parte da carga horária de seus currículos com essa atividade. Por outro lado, o referido Curso tem participado ativamente e constantemente das edições do Pibid, e seus resultados, muitos publicados, têm sido positivos, conforme observamos em Cunha, *et al* (2014) e em Azevedo, *et al* (2017).

Almeida e Teixeira, em 2020, localizaram outras publicações sobre o Pibid: Quadros Jr. e Costa (2015) publicaram um artigo sobre a atuação do Programa em cursos de licenciatura em música no Brasil, Cerqueira (2017) relatou experiências no referido Programa na Universidade Federal do Maranhão, Carvalho e Uriarte (2018) visaram a reflexão “sobre o processo da constituição docente na relação com as políticas públicas e a legitimação da Educação Musical na Educação Básica” no contexto do Pibid-Música da UNIVALI. Destacam-se, ainda, as publicações de Cereser, *et al* (2018) e Marino e Rodrigues (2018), sobre as contribuições do Pibid na formação de educadores musicais e de Nascimento (2015, p. 10), que buscou analisar, em sua pesquisa, “a articulação de saberes docentes que o subprojeto de Música do PIBID/UFRN” proporcionou na formação de seus participantes.

Por fim, pontuamos que, no segundo semestre de 2023, objetivamos alcançar outros dois objetivos de aprendizagem: i. Planejar e executar intervenções culturais nas escolas (recitais didáticos, oficinas de música para a comunidade, *flash mobs* etc.) com a finalidade de valorizar as práticas artísticas e culturais dos contextos, de oferecer novas escutas às comunidades escolares e de informar sobre a importância do ensino da música na educação básica; e ii. Comunicar resultados de estudos e produções das atividades desenvolvidas no Pibid-Música nas escolas-campo e, também, em eventos científicos.

Essa comunicação, portanto, é uma das primeiras comunicações, vinculadas ao segundo objetivo supracitado, e foi escrita de forma coletiva, no decorrer de reuniões com o grupo e de atividades assíncronas, que permitiram integrar membros das duas escolas-campo. Além disso, pretendemos realizar o “Concerto Colorido”, nos próximos meses, um recital

didático interativo que buscará aplicar algumas das atividades que constituem o Portfólio de forma articulada à performance. Com este relato, esperamos divulgar o Pibid-Música/UnB e compartilhar experiências que têm sido significativas e que podem ser adotadas por outros grupos, também.

Referências

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Formação do professor de música: contextos e interfaces. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 48, p. 1-47, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/67949>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Epistemologia da formação em música: ponderações para sua constituição. *Revista Teias*, no prelo, 2023b.

AZEVEDO, Maria Cristina de C. C. de., et al. A Formação de Professores no PIBID Música TOCA: as experiências e as interações nas escolas. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM, 2017, online. *Anais [...]*, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2737/public/2737-9469-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

CARVALHO, Carla; URIARTE, Mônica Z. PIBID e o ensino de música: constituição docente, políticas públicas e legitimação da educação musical na escola básica. *Revista COCAR*, Belém, v. 12, n. 23, p. 114-144, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1721/941>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CERESER, Cristina M. I., et al. Contribuições do Pibid na formação de educadores musicais da UCS. *Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada*, v. 3, n. 5, p. 45-47, 2018. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/61/56>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CERQUEIRA, Daniel L. PIBID: subprojeto de música da Universidade Federal do Maranhão em 2014. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*, São Luís, v. 3, n. 1, P. 103-123, 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/6543/4442>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CUNHA, Juliana Maria da, et al. Projetos Interdisciplinares na escola: a parceria Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO) e o subprojeto PIBID-Música na Universidade de Brasília. In: XIII Congresso Regional Centro-Oeste da ABEM, 2014, online. *Anais [...]*, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erc/v1/papers/787/public/787-2543-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA-CAMPUS BRASÍLIA. *Projeto Político-Pedagógico*. 2018. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/20369/PPP%20CBRA.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MARINO, Gislene; RODRIGUES, Fernando M. Contribuições do Pibid/Música para a formação docente e para o ensino de música na Educação Básica. *Modus*, v. 12, n. 1, p. 81-91, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus/article/view/3520/2009>. Acesso em: 13 jul. 2023.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do. *PIBID MÚSICA - UFRN: a formação de professores em articulação com os saberes docentes*. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MOTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/103/86>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PEREIRA, Marcus V. M. Estágio Supervisionado em Música: decompondo a prática para tornar visível o conhecimento pedagógico. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 28, n. 55, p. 66-93, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/17237>. Acesso em: 12 jul. 2023.

QUADROS Jr., João Fortunato S. de.; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 35, p. 35-48, 2015. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/548/451>. Acesso em: 13 jul. 2023.